



# FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 15 | 58

*Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima*

## Virgem Peregrina ao encontro dos jovens

/ Pe. Carlos Cabecinhas

O Santuário de Fátima estará presente, de modo muito especial, na próxima Jornada Mundial da Juventude, que se realizará no Panamá, em janeiro de 2019: estará presente com a Imagem Peregrina original de Nossa Senhora de Fátima, que designamos como imagem n.º 1.

O tema escolhido para a Jornada Mundial da Juventude do Panamá, em 2019, é um tema explicitamente mariano: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Também explicitamente mariano é o itinerário de preparação para este acontecimento: o Papa Francisco escolheu Maria como tema central da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2019.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que estará presente na Jornada Mundial da Juventude, é a primeira e a original: depois de ter percorrido os vários continentes, dando várias vezes a volta ao mundo, foi solenemente entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no ano 2000, e só muito excepcionalmente sai do Santuário. Sendo este um acontecimento eclesial de primeira importância, estando os jovens no centro das preocupações pastorais da Igreja e sendo o tema escolhido pelo Santo Padre para esta Jornada de caráter mariano, entendemos ser da maior importância que o Santuário de Fátima marcasse presença de forma significativa, abrindo a exceção de levar esta Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Deste modo, queremos sublinhar que, em Fátima e na sua mensagem, os jovens podem encontrar Maria como “caminho” para Deus e como “refúgio” nas tempestades da vida e nas dúvidas que pesam sobre cada um.

Também pesou na opção de nos fazermos representar na Jornada Mundial da Juventude com a Imagem Peregrina n.º 1 a grande devoção dos cristãos do Panamá a Nossa Senhora de Fátima.

Em outubro, a Igreja reunirá o Sínodo dos Bispos para refletir sobre os jovens e o seu lugar na Igreja. Em janeiro, os jovens reunir-se-ão festivamente com o Papa Francisco no Panamá. Estas duas intenções acompanharão a vida e oração do Santuário de Fátima como preparação para tão grandes acontecimentos e como contributo específico deste lugar, onde Nossa Senhora veio pedir oração.

## Virgem Peregrina vai estar na Jornada Mundial da Juventude no Panamá

Iniciativa decorre de 23 a 27 de janeiro de 2019 com a presença do Papa Francisco / Cátia Filipe

O Santuário de Fátima vai enviar a Imagem Peregrina N.º 1 para a Jornada Mundial da Juventude no Panamá, agendada de 23 a 27 de janeiro de 2019, e onde o Papa Francisco vai estar presente.

O encontro mundial de jovens vai realizar-se na Cidade do Panamá, e decorre pela primeira vez na América Central, com o tema “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38) – escolhido pelo Santo Padre.

O diretor da sala de imprensa da Santa Sé, Greg Burke, anunciou no passado mês de julho em comunicado: “Por ocasião da próxima Jornada Mundial da Juventude, que se vai celebrar na Cidade do Panamá, e aceitando o convite do governo e dos bispos panamenenses, Sua Santidade o Papa Francisco vai visitar o Panamá de 23 a 27 de janeiro de 2019”.

O Panamá será a 9ª nação latino-americana visitada pelo Papa Francisco, depois do Brasil em 2013, Bolívia, Equador, Paraguai e Cuba em 2015, México em 2016 e Chile e Peru em 2018.

O Arcebispo do Panamá, D. José Domingo Ulloa, confiou a Jornada Mundial da Juventude à Virgem de Fátima, em pleno ano do Centenário das Aparições, aquando da visita da Imagem Peregrina N.º 2.

“Pedimos por esta Jornada Mundial da Juventude. Pedimos especialmente pelas crianças, jovens e famílias. Que esta mensagem que nos deu na Cova da Iria também possa ser renovado hoje por cada um dos panamenenses”, disse o Arcebispo.

Durante a homilia da Missa na chegada da Imagem Peregrina à igreja El Chorrillo, D. Ulloa manifestou a sua gratidão a Deus pelo “momento histórico” de veneração, e considerou um “privilegio” a presença da Mãe de Deus, “hoje podemos dizer que é como se estivéssemos em Fátima”.

Também o símbolo da JMJ 2019 faz alusão a Nossa Senhora. Na imagem, estão representados o istmo do país, o Canal do Panamá, a Cruz Peregrina e a imagem de Nossa Senhora com uma coroa de cinco pontos, indicando os cinco continentes. As figuras aparecem formando um coração.

A Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina do Rosário de Fátima, feita segundo indicações da Irmã Lúcia, foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data a Imagem percorreu por diversas vezes o mundo.

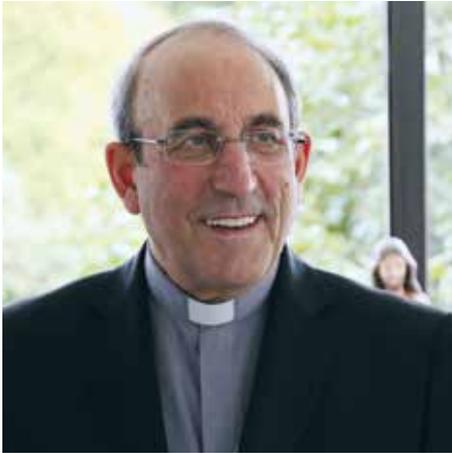
A génese deste percurso remete-nos para o ano de 1945, pouco depois do final da 2.ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada em abril de 1946, por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina, e, no ano seguinte, no preciso dia da sua coroação, teve início a primeira viagem. Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, a Reitoria do Santuário de Fátima entendeu que ela não deveria sair mais, a não ser por alguma circunstância extraordinária.

Após uma visita ao Brasil para comemorar os 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral, em maio de 2000 foi colocada na exposição Fátima Luz e Paz, onde foi venerada por dezenas de milhares de visitantes. Passados três anos, mais precisamente no dia 8 de dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tendo sido colocada numa coluna junto do altar-mor. A Imagem voltou a sair no dia 12 de maio de 2014, primeiramente para uma visita às comunidades religiosas contemplativas existentes em Portugal, que decorreu até ao dia 2 de fevereiro de 2015, e depois a todas as dioceses portuguesas, de 13 de maio de 2015 a 13 de maio de 2016. Esteve ainda no Santuário de San Giovanni Rotondo em Itália, e no Patriarcado de Lisboa para a iniciativa Terço Vivo, em 2003.

Atualmente, são 13 imagens da Virgem Peregrina existentes, um número simbolicamente fixado. Neste ano de 2018, além das visitas em Portugal às dioceses de Évora, Lisboa, Aveiro, Leiria-Fátima e Santarém, a Imagem de Nossa Senhora esteve ainda em Espanha, Itália, Canadá, Estados Unidos e Benin. Ainda este ano a Imagem n.º 8, tem agendada uma visita a Paterson, nos Estados Unidos, em outubro; desde o passado dia 1 de maio, a imagem n.º 12 tem percorrido várias dioceses na Colômbia; o lugar de Campus, no Brasil, pode venerar até ao final do mês de outubro a imagem n.º 3; a imagem n.º 4 conclui no final deste ano uma visita iniciada em novembro de 2016 uma visita por várias dioceses italianas a cargo do Movimento Mariano Messaggio di Fátima.

## D. António Augusto dos Santos Marto já é cardeal

O Bispo de Leiria-Fátima recebeu das mãos do Papa Francisco as insígnias cardinalícias / Cátia Filipe



D. António Marto ficou com a jurisdição da Igreja Santa Maria Sopra Minerva

O Papa Francisco proferiu no passado dia 28 de junho pelas 15h40 (hora de Lisboa) o nome do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, como novo cardeal da Igreja Católica, numa celebração na Basílica de São Pedro.

Aos novos cardeais Francisco disse: “a conversão dos nossos pecados, dos nossos egoísmos não é nem será jamais um fim em si mesma, mas visa principalmente crescer em fidelidade e disponibilidade para abraçar a missão”, de forma a que “na hora da verdade, especialmente nos momentos difíceis dos nossos irmãos, estejamos claramente dispostos e disponíveis para acompanharmos e acolhermos a todos e a cada um e não nos transformarmos em ótimos repelentes por termos vistas curtas ou, pior ainda, por estarmos a pensar e a discutir entre nós quem será o mais importante”.

“Quando nos esquecemos da missão, quando perdemos de vista o rosto concreto dos irmãos, a nossa vida fecha-se na busca dos próprios interesses e seguranças”, alertou o Papa, que explicou que é desse modo que “começam a crescer o ressentimento, a tristeza e a aversão”, que levam a uma diminuição do “espaço para os outros, para a comunidade eclesial, para os pobres, para escutar a voz do Senhor”.

O sumo pontífice falou do convite que o Senhor faz: “não esquecermos que a autoridade na Igreja cresce com esta capacidade de promover a dignidade do outro, ungir o outro, para curar as suas feridas e a sua esperança tantas vezes ofendida”.

“O Senhor caminha à nossa frente para nos lembrar uma vez mais que a única autoridade crível é a que nasce de se colocar aos pés dos outros para servir a Cristo”, disse aos novos cardeais.

Francisco chamou a atenção para aquilo que considera “a mais alta condecoração que podemos obter”, “servir Cristo no povo fiel de Deus, no faminto, no esquecido, no recluso, no doente, no toxicodependente, no abandonado, em pessoas concretas com as suas histórias e esperanças, com os seus anseios e deceções, com os seus sofrimentos e feridas. Só assim a autoridade do pastor terá o sabor do Evangelho”

“Nenhum de nós se deve sentir ‘superior’ a outrem. Nenhum de nós deve olhar os outros de cima para baixo; só podemos olhar assim uma pessoa quando a ajudamos a levantar-se”, disse, em suma.

Depois deste momento, o Papa leu a fór-

mula de criação e proclamou em latim os nomes dos cardeais, para os unir com “um vínculo mais estreito” à sua missão.

Ouviu-se de seguida a profissão de fé e o juramento dos novos cardeais, de fidelidade e obediência ao Papa e seus sucessores.

Cada um dos 14 novos cardeais ajoelhou-se para receber o barrete cardinalício, de acordo com a ordem de criação; D. António Marto foi o sétimo.

D. António Marto foi criado cardeal-presbítero com o título de Santa Maria sopra Minerva, uma igreja de Roma já atribuída, no século XIX, ao cardeal Guilherme Henriques de Carvalho, 9.º patriarca de Lisboa, que foi bispo de Leiria.

Santa Maria sopra Minerva é uma basílica menor e uma das principais igrejas dominicanas em Roma, Itália.

No Santuário de Fátima, os sinos do carilhão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima tocaram para assinalar a elevação do pastor da diocese de Leiria-Fátima a cardeal.

Em declarações à imprensa, após as celebrações, o reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, mostrou grande alegria pela elevação de D. António a cardeal, mas ressaltou a grande responsabilidade da missão.

“Está no ADN de Fátima a ligação ao Papa”, reiterou o sacerdote, explicando que “esta escolha é naturalmente pessoal, mas, porque D. António é bispo de Leiria-Fátima, acaba por nos ligar ainda mais ao Santo Padre e à oração que diariamente fazemos por ele”.



Os novos cardeais cumprimentaram o Papa Emérito, Bento XVI



Francisco disse que o Cardinalato de D. António era uma “carícia de Nossa Senhora”

## Novo Cardeal reiterou disponibilidade para a missão que o Papa Francisco lhe confiar

A poucas horas de ser criado cardeal, o bispo de Leiria-Fátima falou com a imprensa na Sala Stampa do Vaticano / Cátia Filipe



D. António Marto concedeu entrevistas à imprensa internacional

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, a poucas horas de ser criado cardeal pelo Papa Francisco, apresentou-se na sala de imprensa da Santa Sé a jornalistas de vários países.

Quando interrogado acerca do contributo que espera dar a Portugal com esta nomeação, D. António Marto lembrou que “um cardeal é um conselheiro, um colaborador próximo do Papa e faz aquilo que o Papa lhe pede”.

“Sou bispo de uma diocese e o meu contributo será dentro da Conferência Episcopal, junto dos outros bispos”, reiterou.

D. António Marto foi bispo auxiliar de Braga de 2001 a 2004 e bispo de Viseu desde então até 22 de abril de 2006, data em que recebeu a nomeação para bispo de Leiria-Fátima. Entrou nesta diocese no dia 25 de junho de 2006.

O cardeal espera continuar na sua diocese: “nada me foi dito, não recebi nenhum sinal em sentido contrário”, esclareceu e lembrou ainda: “tantos outros cardeais permanecem nas suas dioceses”. D. António Marto considera que o cardinalato “seja uma prova” do trabalho desenvolvido em Fátima.

“As comemorações do Centenário das Aparições de Fátima deram-me a oportunidade de ter duas audiências particulares com o Santo Padre, para preparar a sua peregrinação a Fátima e naturalmente falar dos pontos fortes do seu pontificado a partir da sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*”, recordou o prelado, que confessou que nesses momentos foi sentida “uma sintonia muito profunda” entre o bispo de Leiria-Fátima e o Papa, nesta reforma profunda da Igreja que Francisco tem levado a cabo, segundo os pontos daquele documento, para chegar a uma “Igreja mais evangélica, mais misericordiosa e mais próxima das pessoas”.

D. António Marto considera importante “ter a convicção de que é preciso ouvir mais as pessoas, acompanhar mais as pessoas, ser uma Igreja que sai de si e vai ao encontro de todos e procura construir pontes e diálogo com todos os povos, num momento em que a humanidade está muito fragmentada”.

“Neste sentido o Papa tem desempenhado um papel único, neste importante momento da história. O Papa esteve em Fátima e, ao contrário de Bento XVI que estudou profundamente Fátima, em pouco tempo sentiu profundamente o valor daquilo que se vive na Igreja e a projeção universal da Mensagem de Fátima e a sua importância para a Igreja”, explicou.

“Esta celebração do Centenário foi também um motivo para a minha nomeação; certo que é uma escolha pessoal, mas eu acho que esta efeméride também influenciou, porque na carta que enviou disse que a nomeação cardinalícia representa a universalidade da Igreja e uma ligação estreita entre a cadeira de Pedro e as dioceses”, explicou o pastor da diocese de Leiria-Fátima.

“Em Fátima, como sabem, desagua toda a gente e todos os tipos de expressão do nosso catolicismo, desde os mais simples às elites, e de igual forma acolhemos a todos”, explicou o futuro cardeal.

D. António Marto, conhecido pelo seu

trato simples, disse gostar da “simplicidade na apresentação”.

“O Papa apresenta-se de forma muito simples, muito sóbria, e eu gostava que um dia chegássemos todos a apresentarmo-nos assim de forma simples, sem estas vestes exageradas. Que apesar de simbólicas são de outros tempos”, explicou o prelado.

No seguimento da conversa sobre a nomeação e as novas funções, D. António Marto mostrou abertamente a atitude de disponibilidade completa para o que o Papa quiser dele.

“Eu de qualquer modo não queria que as expectativas fossem demasiadas. Eu faço parte da Conferência Episcopal, que tem um presidente e onde cada bispo tem a sua voz, e é em conjunto que trabalhamos os problemas da Igreja em Portugal”, concluiu.



Prelado de Leiria-Fátima garante simplicidade

## Papa Francisco foi recordado em Fátima na primeira Peregrinação Internacional Aniversária de 2018

D. John Tong, bispo emérito de Hong-Kong, pediu aos peregrinos orações pela China / Cátia Filipe



A paz foi o foco da mensagem deixada por D. John Tong

O Santuário de Fátima acolheu a primeira Peregrinação Internacional Aniversária após o Centenário das Aparições. Inscreveram-se nos Serviços do Santuário, 148 grupos organizados de 26 países,

provenientes de todos os continentes. Da Ásia estavam inscritos 350 peregrinos, organizados em 10 grupos. Os peregrinos a pé que chegaram à Cova da Iria foram mais de 37 mil, segundo os dados revelados pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

“Estamos a viver um momento delicado e esperançoso entre a Santa Sé e a China, no sentido de um diálogo que pode abrir caminho para o reconhecimento da Igreja Católica naquele país”, disse D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na tradicional conferência de imprensa que antecede as celebrações da primeira grande peregrinação aniversária.

Ainda sobre o continente asiático, o prelado recordou a atualidade política da península da Coreia, onde se “acendeu um fogo de esperança em ordem ao desarmamento nuclear”. A este propósito, D. António Marto lembrou a viagem que a Virgem Peregrina fez à Coreia do Sul, durante a qual passou por uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, situada na fronteira com a Coreia do Norte.

Dentro do tema da paz, D. António Marto mencionou ainda a “guerra absurda que dura há oito anos” na Síria, concretamente as vítimas mortais deste conflito – os deslocados e os refugiados –, e evocou, como incentivo para o termo de todas as

guerras, a proximidade dos 100 anos do fim da Primeira Grande Guerra Mundial, conflito “tão presente” na Mensagem de Fátima.

O bispo emérito de Hong-Kong, D. John Tong, agradeceu o convite para presidir à primeira Peregrinação Aniversária Internacional de 2018, assumindo a sua presença como uma “oportunidade para refletir sobre a devoção dos chineses a Nossa Senhora de Fátima”.

O bispo emérito de Hong-Kong lembrou as celebrações ligadas à devoção de Nossa Senhora de Fátima que se realizam em Hong-Kong e Taiwan, especialmente as que decorreram no ano do Centenário das Aparições, que foi celebrado com ânimo em inúmeras paróquias.

Ao contextualizar a devoção mariana naquela zona do globo, D. John Tong falou da “situação difícil” que a Igreja Católica vive na China.

O Papa Francisco não esqueceu a primeira peregrinação do Pós-Centenário, e associou-se às celebrações com uma mensagem publicada na sua conta da rede social *Twitter*.

“Santíssima Virgem de Fátima, dirige o teu olhar sobre nós, sobre as nossas famílias, sobre o nosso país, sobre o mundo”, pode ler-se.



Bispo Emérito de Hong Kong foi o primeiro asiático a presidir a uma Peregrinação Aniversária em Fátima

# Na Peregrinação Internacional Aniversária de junho D. Manuel Pelino apontou a “Mãe de misericórdia” como exemplo e fundamento de esperança

/ Diogo Carvalho Alves

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de junho teve como tema “Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima” e foi presidida pelo bispo emérito de Santarém, D. Manuel Pelino.

A abertura da Peregrinação, a 12 de junho, coincidiu com o acordo de paz entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, momento que foi evocado pelo bispo de Leiria-Fátima, na saudação inicial a Nossa Senhora.

Na missa da vigília, na noite desse mesmo dia, o bispo emérito de Santarém sublinhou a necessidade de uma “conversão pastoral urgente” atenta, sobretudo, aos que estão fora da Igreja.

“A nossa prática está mais preparada para assistir os que estão na comunidade do que para sair em busca dos que estão afastados. Estamos demasiado absorvidos nos nossos e com pouca disponibilidade para procurarmos fora do redil; e os nossos estão velhos” disse D. Manuel Pelino, sublinhando a urgência de uma mudança “na atitude pastoral” que deve ter como “referência normativa o Deus da misericórdia” e deve procurar, acima de tudo, os que estão afastados.

O prelado lembrou que os cristãos, à semelhança do Bom Pastor, são chamados à missão de “procurar as ovelhas” perdidas pela desilusão, por atitudes e palavras, por situações irregulares, pela solidão ou pelo esquecimento, interpelando-as para que “regressem às fontes da fé”.

Na homilia da missa do dia 13 de junho, D. Manuel Pelino exortou os peregrinos à comunhão eclesial através do amor misericordioso de Jesus, apontando a Virgem Maria como exemplo.

“Quando a fé é vivida como encontro e união com Cristo, os crentes descobrem que não estão sós e desamparados, apoiam a sua vida no amor de Deus, encontram incentivo para amar, razão para confiar, incentivo para construir o Reino de Deus, e, na hora definitiva, serenidade e paz para partirem para a luz do Senhor”, disse o prelado, ao sublinhar o exemplo que deve dar cada cristão, enquanto testemunho de “esperança, alegria e caridade”.

“A graça e a misericórdia com que Deus coroou a vida de Nossa Senhora são fundamento da esperança de sermos acompanhados e protegidos pelo seu amor materno. Assim aconteceu nas Bodas de Caná e em Fátima... Assim acontece, hoje, com aqueles que Nele acreditam e O seguem, a exemplo de Maria, sua Mãe”, concluiu.



Bispo Emérito de Santarém reforçou importância da Mensagem de Fátima nos nossos dias



D. Manuel Pelino desafiou peregrinos a sair em missão

## Peregrinação de julho marcada por apelos contra a “resignação e indiferença” perante os “rostos do mal” no mundo

Santuário de Fátima deve continuar a ser um lugar de esperança, desafia bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo / Carmo Rodeia



D. António Azevedo considera Fátima “janela de esperança”

A peregrinação internacional de julho ao Santuário de Fátima, presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo, foi marcada pelo apelo contra a “resignação e indiferença” perante os “rostos do mal” que marcam hoje o mundo.

Na homília da Eucaristia de encerramento da peregrinação, na manhã do dia 13 de julho, o prelado salientou o papel de Fátima enquanto “janela de esperança que Deus deixou aberta à humanidade” e desafiou o Santuário a conservar a capacidade de ser um local de onde “irradia a esperança” e uma mensagem que hoje é cada vez mais “necessária” numa sociedade que, não raras vezes, tem sofrido na pele as “consequências dramáticas” de fenómenos como a guerra, o terrorismo, a pobreza e a discriminação étnica ou religiosa.

Para o bispo auxiliar do Porto, que presidiu às celebrações na Cova da Iria, não deixa de ser “paradoxal” que num contexto em que hoje o Homem “tem ao seu dispor uma tão grande variedade de meios”, continuem a “abundar” tantos “sinais de destruição e desespero”.

Nesse sentido, pediu aos peregrinos presentes no recinto de oração, e a todas as comunidades católicas, para que através da sua “ação” e “oração” continuem a ser sinais do amor e da esperança que Deus quer transmitir a toda a humanidade, apesar das suas “infidelidades”.

“Não podemos cair na resignação, na indiferença, muito menos na banalização do mal”, apontou D. António Augusto Azevedo, numa homília que reforçou a mensagem deixada na missa de quinta-feira à noite, dia 12 de julho, que se seguiu à tradicional procissão das velas.

D. António Augusto Azevedo frisou na ocasião que hoje são necessários “líderes sábios e competentes” que, em Portugal e no mundo, possam ir ao encontro da “carência” e do “vazio” que atinge tantos homens e mulheres.

Líderes que sejam “capazes de congregar grupos, povos e instituições na busca do bem comum, no respeito pela liberdade e dignidade da pessoa”.

Aquele responsável animou ainda os peregrinos que acorrem ao Santuário de Fátima para que prossigam de forma “corajosa, desassombrada, criativa e ousada” a sua caminhada de fé.

É fundamental que estejam cada vez “mais conscientes da sua missão de cristãos e de protagonistas da história de hoje”, completou o bispo auxiliar do Porto, que teve ocasião de assinalar e agradecer no altar de Fátima 32 anos de ordenação sacerdotal.

No final da peregrinação internacional de 12 e 13 de julho, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima e novo cardeal da Igreja Católica em Portugal, deixou como habitualmente uma palavra de “estima” e uma “saudação carinhosa” a todos quantos participaram nas celebrações destes dois dias, com particular atenção aos doentes e às crianças.

D. António Marto cumprimentou também os peregrinos de várias línguas que marcaram presença no Santuário, vindos de países como Espanha, Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Polónia, Bélgica, Costa do Marfim, Eslováquia, Estados Unidos, Gabão, Holanda, Hungria, Irlanda, Israel e Brasil.

De acordo com dados oficiais, estiveram em Fátima pelo menos 41 grupos organizados de peregrinos, que foram igualmente desafiados a rezar pela paz no Médio Oriente.

Na primeira peregrinação depois da criação cardinalícia, D. António Marto apelou à oração pela Paz no mundo: “Queremos implorar o dom da paz para o martirizado Médio Oriente, mormente para a Síria, e para os nossos irmãos e irmãs cristãos, perseguidos e martirizados”, disse. Na saudação de abertura, na Capelinha das Aparições, o cardeal português defendeu que a peregrinação a Fátima é “um momento privilegiado para fazer a experiência da ternura e misericórdia da Mãe da Igreja”.

“Peregrinar é muito mais do que fazer turismo ou desporto”, advertiu, precisando que esta é uma “viagem que se empreende pondo-se a caminho, não só a pé, pelas estradas do mundo, mas sobretudo fazendo um caminho interior”.

“A peregrinação é uma viagem santa, uma experiência espiritual de oração, de silêncio interior, de busca de luz e de verdade, de pureza de coração, de reconciliação, de conversão e de paz connosco, com Deus e com os outros”.



Bispo auxiliar apelou à necessidade “de líderes sábios e competentes” no mundo atual

# A Cova da Iria voltou a encher-se de peregrinos de palmo e meio para a Peregrinação das Crianças

Bispo auxiliar de Braga pede a todas as crianças que se lembrem que além de uma mãe na terra têm também uma Mãe no Céu “próxima e amorosa” / Carmo Rodeia

O Recinto do Santuário de Fátima encheu-se de novo com milhares de “mensageiros”, provenientes da esmagadora maioria das dioceses do país, que participaram na Peregrinação das Crianças, para agradecerem a Jesus o facto de termos Mãe.

O tema deste ano partiu de uma afirmação do Papa Francisco na Cova da Iria, em 2017 – “Temos Mãe!”.

O bispo auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, que presidiu a esta peregrinação, utilizando uma linguagem simples, dirigida aos peregrinos de palmo e meio presentes em Fátima, apesar da chuva intensa que acompanhou todas as celebrações, estabeleceu um paralelismo entre as mães e Nossa Senhora para explicar que o Seu amor pela humanidade “é um amor próximo e misericordioso”, tal como o amor que uma mãe tem pelo seu filho, desde o momento da concepção até à morte.

“Nossa Senhora, há cem anos, apareceu aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, aqui em Fátima, para a todos conduzir a Deus, cobrindo-nos com o seu manto de luz, de misericórdia e compaixão”, afirmou D. Nuno Almeida, sublinhando que “Ela continua próxima e acompanha-nos com o seu amor de mãe”.

Por isso, “quando rezamos a Ave-Maria deixemos que a sua carícia nos toque e que o seu olhar volte o nosso olhar para Jesus”.

Durante a Eucaristia, concelebrada por 6 bispos e por 61 sacerdotes, houve uma pequena encenação, durante a liturgia da palavra, em que um carteiro trouxe por quatro vezes uma carta ao altar. Paralelamente as crianças puderam depositar nos diferentes marcos do correio, colocados a meio do Recinto os postais originais, com um desenho e uma legenda, que elaboraram durante o mês de maio.

A Peregrinação recriou assim a ideia do “Correio a Nossa Senhora” tal como existe no Santuário de Fátima, nomeadamente na Capelinha onde cada peregrino pode deixar uma mensagem à Senhora do Rosário de Fátima.

Por isso, também a oferta entregue às crianças foi uma carta, dirigida a cada uma delas, contendo no interior um oratório de cartão. O oratório reproduz a imagem da Capelinha e dentro tem a



Uma carta para Nossa Senhora, foi o desafio lançado pelo Santuário aos mais pequenos



“A mãe do céu nunca falha”, disse D. Nuno Almeida

imagem de Nossa Senhora ladeada das imagens oficiais dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Nas costas do tríptico está uma mensagem de Nossa Senhora

às crianças lembrando-lhes a importância da oração, sublinhando: “rezar é falar com o nosso Deus que está nos Céus, nunca se esqueçam de estar com Ele”.

## Delegação Parlamentar do Irão visita Fátima e é recebida pelo vice-reitor do Santuário

Pe. Vítor Coutinho destaca motivação comum entre as duas religiões para a construção da Paz / Carmo Rodeia



Peregrinos pela paz, Iraniananos sublinharam apreço por Nossa Senhora

A Peregrinação e a Paz são dois aspetos que unem os povos cristão e muçulmano disse o vice-reitor do Santuário de Fátima, Padre Vítor Coutinho, durante uma audiência com os seis deputados do Parlamento Iraniano, liderada pelo Presidente da Comissão de Segurança Nacional e Relações Exteriores, o deputado Alaeddin Boroujerdi.

“Como cristãos e muçulmanos somos povos peregrinos pela natureza da nossa fé”, referiu o sacerdote lembrando, por outro lado, que o Islão é “uma religião da paz”.

“Neste sentido há algo muito forte que nos une: a motivação de sermos construtores da Paz”, disse o vice-reitor numa clara alusão à Mensagem de Fátima, onde existe um forte apelo à Paz.

“Desejo que sintam este ambiente de Paz e consigam sentir aqui um forte grito de Paz para o Mundo inteiro e, na minha oração, rezarei pela Paz no vosso país, para o vosso povo e para toda a região”, acrescentou.

“Em nome de Deus agradeço, contente, por estar aqui e por poder fazer esta visita”, retorquiu o parlamentar iraniano sublinhando o carácter “celestial” das duas religiões, facto que as “aproxima naquilo que é essencial”.

Alaeddin Boroujerdi, que vive numa região do país onde existe uma cidade santa

que recebe cerca de 20 milhões de peregrinos por ano, recordou que o nome Fátima é muito importante para os muçulmanos dado que era assim que se chamava a “filha

predileta do profeta” e o próprio Corão, livro sagrado para os muçulmanos, tem versículos dedicados à Virgem Maria.

No final da audiência, na qual participaram igualmente o embaixador do Irão em Lisboa e o Presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Sérgio Sousa Pinto, houve uma troca de presentes com o Santuário a oferecer a Medalha do Centenário à delegação parlamentar.

Antes, o vice-reitor do Santuário já recebera, em audiência, a embaixadora da Ucrânia em Portugal que acompanhou a delegação ucraniana ao Festival Eurovisão da Canção, cuja final se celebrou no dia 12 de maio em Lisboa, na mesma altura em que decorreu na Cova da Iria a Procissão das Velas.

O vice-reitor destacou ainda “a relação carinhosa” que o Santuário tem com os países de Leste “por causa da história do acontecimento e da Mensagem de Fátima”, em especial com a comunidade ucraniana que foi das primeiras comunidades imigrantes no país “com que se criaram laços muito fortes”. De resto, com o Santuário de Fátima colaboram dois sacerdotes ucranianos no atendimento permanente da comunidade que visita regularmente a Cova da Iria.



Delegação Parlamentar deslocou-se a Fátima para visitar o Santuário

## Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima em Washington / Pe. Francisco Pereira



Pe. Francisco Pereira, do Santuário de Fátima colaborou na celebração dos sacramentos no Santuário em Washington

O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Washington, Nova Jérсия, acolheu, durante a segunda quinzena do mês de maio, o Pe. Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, que dedicou parte do seu tempo de férias para exercer o seu ministério sacerdotal junto dos peregrinos que diariamente se dirigem a esse santuário nos Estados Uni-

dos que é, ao mesmo tempo, a sede do Apostolado Mundial de Fátima nos Estados Unidos e o lugar onde este movimento nasceu.

Durante este tempo o Pe. Francisco Pereira colaborou na celebração dos sacramentos no santuário, de modo especial, no atendimento dos penitentes que buscavam o sacramento da reconciliação.

Como momento marcante dos seus dias neste santuário destacou a participação na Peregrinação das Comunidade Portuguesas, no dia 28 de maio (Memorial Day), presidida, este ano, pelo bispo emérito de Santarém, D. Manuel Pelino Domingues, e que juntou milhares de católicos provenientes sobretudo das paróquias da diocese de Newark, na costa leste dos Estados Unidos, que incluiu cerca de 400 pessoas, na sua maioria jovens, que durante dois dias percorreram a pé 79 km de Elizabeth, NJ, até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Washington, NJ.

No dia anterior, o Pe. Francisco Pereira presidiu à missa dominical nas paróquias de Santa Cruz em Harrison e na paróquia de Nossa Senhora, em Elizabeth, ocasião para falar da Santidade dos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, como exemplo de vida e santidade, lembrando as propostas do papa Francisco na Exortação Apostólica sobre a santidade no mundo atual «Alegrai-vos e exultai».

## Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Brasília comemorou 60 anos

Pe. José Nuno Silva, capelão do Santuário de Fátima, testemunhou “dimensão de Fátima no mundo” / Pe. José Nuno Silva



Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima é uma das mais veneradas pelos católicos brasileiros

A Igrejinha da 307/308 Sul ou Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi o primeiro templo em alvenaria a ser erguido em Brasília, inaugurado em 28 de junho de 1958.

Após a pedra fundamental em 26 de outubro de 1957, a igreja foi construída em cem dias, com o objetivo de pagar a promessa da primeira-dama Sarah Kubitschek feita para curar a sua filha.

A ideia inicial era construir um espaço para 800 fiéis, mas o projeto de Oscar Niemeyer acabou por se realizar sobre uma área que abriga 40 pessoas – 140 se contarmos o lado externo, sob a “aba” do chapéu de freira. No seu interior e na fachada encontram-se azulejos de Athos Bulcão. Os frescos com bandeirolas e anjos de Alfredo Volpi foram cobertos por tinta numa reforma ocorrida na década de 1960.

Apesar da riqueza artística do local, a Igrejinha não perde a simplicidade. A Igrejinha junta duas espiritualidades: a mariana, desde a sua construção, com a simplicidade de Maria, por ser tão pequenina, por acolher o povo peregrino, e a espiritualidade franciscana, que também é marcada pela simplicidade.

As comemorações dos 60 anos ocorrem ao longo de todo este ano, com particular intensidade durante o mês de junho.

Brasília é uma cidade construída no século XX, com o intuito de ser uma capital do novo século, onde este templo está integrado e este é o segundo monumento mais visitado de Brasília. Isto vem comprovar a consciência da dimensão de Fátima no mundo, também porque Fátima é a grande aparição do século XX e a primeira Igreja desta cidade é precisamente dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

Enquanto capelão do Santuário de Fátima, presidi a uma das celebrações, concelebrei outra e descobri nestes momentos o modo brasileiro da devoção a Nossa Senhora, muito belo, muito afetuoso, muito terno. Foi ainda possível ver a profunda disponibilidade das pessoas, com uma enorme sede para uma compreensão global da Mensagem de Fátima, de forma mais profunda, tanto que iria só para participar em momentos litúrgicos e acabei a dinamizar uma conferência.

Levei comigo uma imagem com as mesmas dimensões da imagem da Capelinha das Aparições para ser entronizada, juntamente com as relíquias dos Pastorinhos de Fátima, canonizados em 2017. É a primeira vez que essas relíquias são exibidas em Brasília.

# Romaria e lançamento de livro marcaram comemorações de primeiro aniversário do novo Santuário de Fátima no Brasil

As escolas da rede municipal e estadual que fazem parte da paróquia estudantil, também tiveram a alegria de receber a Imagem Peregrina / Rubens Monteiro



Brasil sublinhou devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Devotos de Nossa Senhora de Fátima percorreram vias da zona norte de Porto Alegre, no domingo, 20 de maio, para homenagear a Mãe de Fátima. Levando cartazes e imagens dos Santos Pastorinhos Jacinta e Francisco, os peregrinos deixaram a Igreja Santa Rosa de Lima, no bairro Rubem Bertta, em direção ao novo Santuário de Nossa Senhora de Fátima, inaugurado há um ano.

Na chegada ao Santuário, a Imagem foi acolhida com muita festa pelos peregrinos e pelos celebrantes. O reitor do Santuário, Pe. José Luiz Schaedler, fez o acolhimento lembrando os nove dias de muita fé que foram vividos nesse Santuário e na Igreja Santa Rosa de Lima. O tema central da XVI Romaria chama a atenção para a grande vocação dos leigos e leigas na Igreja, de serem testemunhas de Jesus Cristo na sociedade. “Quem é de Cristo tem de ser alegre, apesar dos problemas e das angústias”. Que os leigos sejam sal da terra e luz do mundo. O Pe. Schaedler ressaltou a importância de deixarmos que a Mãe Maria participe da nossa vida, que ela entre em nossa casa, para que tenhamos um mundo mais alegre, mais fraterno, mais irmão. “Maria está sempre atenta aos seus filhos e às suas necessidades”. E é nessa fé que celebramos esse dia, colocando aos pés da Mãe as angústias, preocupações e tristezas para que ela possa iluminar e orientar cada peregrino.

A missa foi presidida pelo Pe. Cesar Leandro Padilha, secretário-executivo da CNBB Regional Sul 3, e concelebrada pelo reitor do Santuário, Pe. José Luiz Schaedler, pelo pároco da Igreja Santa Rosa de Lima, Pe. Carlos Sebastiany, pelo vigário-auxiliar do santuário, Pe. Inácio Selbach, pelo Pe. Patrick, da diocese da Luz, Minas Gerais, e com a presença do diácono Léo Eberhardt.

Os nove dias que antecederam a grande Festa da Romaria foram de muita devoção e oração, com missas diárias às 9h00, 16h00 e 20h00, com a presença de milhares de crianças, adolescentes e jovens que integram as escolas da rede São Francisco e da paróquia estudantil. Em cada uma das celebrações a alegria de ter celebrantes diferentes proporcionou momentos ricos de reflexão, oração e espiritualidade.

As escolas da rede municipal e estadual que fazem parte da paróquia estudantil também tiveram a alegria de receber a Imagem Peregrina nas suas dependências, proporcionando aos alunos, professores e funcionários momentos de oração, agradecimento e reflexão orientados pelo coordenador, Pe. Carlos Sebastiany.

O dia 13 de maio foi comemorado com muita emoção e festa no 1.º ano do Novo Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na zona norte de Porto Alegre. Durante o dia foram celebradas missas, orações, confissões, bênçãos e o lançamento do livro – “Arquidiocese de Porto Alegre, na rota do Santuário de Fátima – Portugal”.

Com muita alegria e emoção, no dia de Nossa Senhora de Fátima, a escritora Irané-ly Padilha fez o lançamento do livro álbum “Arquidiocese de Porto Alegre na rota do Santuário de Fátima, Portugal”. O livro álbum traz a história das aparições, as comemorações do Cursilho no contexto do centenário das Aparições em Fátima, Portugal. O 3.º capítulo do livro álbum conta a história da construção do novo Santuário de Fátima, em Porto Alegre, Brasil que, rico em textos e gravuras, retrata o resultado de um templo que foi construído graças aos esforços de muitos devotos. O livro relata ainda a peregrinação da Imagem vinda do Santuário de Portugal para a arquidiocese de Porto Alegre, através da pessoa do Pe. José Luiz Schaedler, reitor do Santuário de Fátima.

No mês dedicado a Maria, nossa Mãe, Nossa Senhora de Fátima, são inúmeras as graças recebidas e incontáveis as alegrias, a força e a fé renovadas em cada uma das pessoas que entraram nesse Santuário. Renovados pelo amor de Cristo e pela proteção da Mãe de Fátima, os leigos e leigas assumem a missão de serem sal da terra e luz do mundo.



Celebração Mariana em Porto Alegre, no Brasil

# Itália confia à Imagem Peregrina o sínodo dos bispos com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”

Itinerário Mariano aconteceu de 7 de abril a 31 de julho de 2018 / Mons. Ernesto Mandara



Virgem Peregrina prossegue périplo por Itália

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitou diversas comunidades diocesanas em Itália, entre 7 de abril a 31 de julho de 2018, com o objetivo de relembrar o Centenário das Aparições de Fátima em simultâneo com o Sínodo dos Bispos sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Nossa Senhora Peregrina recebeu a primeira saudação em Terra Italiana a 7 de abril de 2018, na Diocese Suburbicária de Sabina-Poggio Mirteto na Paróquia de Gesù Maestro in Fonte Nuova (Roma), onde foi acolhida e saudada pelas autoridades religiosas, civis e militares e pelo clero local com uma celebração presidida pelo Pe. Mauro Meacci, Abade Ordinário de Subiaco. Antes da celebração foi colocada na Virgem Peregrina a coroa oferecida pelo Papa São João Paulo II.

Antes de partir rumo às várias dioceses italianas, no fim da celebração eucarística presidida pelo cardeal Giovanni Battista, titular da Igreja Sabina, foram colocados aos pés da Celeste Visitadora a bandeira da Itália e da Europa, sinal da oração incessante à Virgem pelos povos da antiga evangelização.

O itinerário nacional deste ano foi preparado e acordado com os sacerdotes das diversas comunidades paroquiais que acolheram a Branca Senhora de Fátima, para reviver os mesmos momentos de celebração vividos com ampla participação do povo no itinerário anterior e para confiar à Virgem Maria o próximo Sínodo dos Bispos sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. “Será um momento de graça e empenho para uma cada vez mais plena conversão a Deus, acolhendo a exortação do Santo Padre a sermos missionários da felicidade, que nasce em Deus e não trai”.

São sempre abundantes os frutos da graça concedidos pelo Senhor nestas ocasiões, durante as quais muitos fiéis se juntam em redor



Italianos rezaram pela paz diante da Imagem Peregrina

da Imagem da Virgem Maria que ajuda todos a redescobrir “que a Misericórdia de Deus não conhece fronteiras e alcança todos sem a exclusão de ninguém”.

Nos dias de permanência tiveram lugar encontros de adoração do Santíssimo Sacramento, vigílias eucarísticas e marianas, celebrações penitenciais, *via crucis* e procissões das velas para se viver a mesma espiritualidade que se respira no Santuário de Fátima. Foram ainda organizados encontros e momentos de oração com as famílias, com os jovens e crianças, noivos e cônjuges, renovando as promessas matrimoniais.

Teve lugar na Basílica de S. Andrea delle Fratte – Santuário da Madonna del Miracolo,

em Roma, a conclusão da peregrinação nacional da Virgem Peregrina de Fátima no domingo, 29 de julho.

Estiveram presentes na celebração de despedida as autoridades eclesiais, civis e militares, os presbíteros do Movimento Mariano da Mensagem de Fátima, os presbíteros que acolheram a Imagem Peregrina de Nossa Senhora nas comunidades paroquiais, religiosos e leigos simpatizantes do Serviço de Coordenação Mariana. Após o ato solene de entrega ao Coração Imaculado de Maria, teve lugar a saudação à Celeste Peregrina que, com o canto do *Ave de Fátima* e o tradicional gesto dos lenços brancos, deixou Itália para regressar ao Santuário de Fátima.

## Aproximadamente 45 000 pessoas juntaram-se neste testemunho histórico de fé

400 localidades das Ilhas Britânicas rezaram o Rosário / Oliver Abassolo



Relíquias dos Pastorinhos acompanharam Virgem Peregrina

O Apostolado Mundial de Fátima, da Inglaterra e do País de Gales trouxe a Imagem Nacional da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e as Relíquias dos Santos Francisco e Jacinta Marto à cidade de Poole, no condado de Dorset, Reino Unido. No dia 29 de abril de 2018, às 15h00, foi rezado o terço na costa em comunhão com todos os católicos reunidos pelas Ilhas Britânicas, Inglaterra, País de Gales e Escócia pela fé, pela vida e pela paz. O bispo John Keenan, o líder episcopal pelo *Rosary on the Coast* (Rosário na Costa), disse: “Estamos reunidos aqui com a certeza de estarmos unidos a dezenas de milhares de irmãos católicos e amigos em Cristo, espalhados pelos 400 locais de todos os

cantos da nossa terra e mais distantes ilhas”.

Aproximadamente 45 000 pessoas juntaram-se neste testemunho histórico de fé do Rosário na Costa que teve um grande apoio dos bispos da Escócia, País de Gales e da Inglaterra. Sua Santidade o Papa Francisco conferiu a Sua Bênção Apostólica a todos os participantes do Rosário na Costa “como penhor da abundância de graças do Céu, colocando-os sob a proteção de Nossa Senhora, Maria, Mãe da Igreja”.

O pedido da recitação diária do terço foi repetido seis vezes por Nossa Senhora de Fátima de maio a outubro de 1917. No dia 13 de outubro declarou: “Sou a Senhora do Rosário”.

## Imagem da Virgem Peregrina visitou a Micronésia

Jornada Mariana foi composta por 26 paróquias e 14 escolas católicas / Krystal Paco

A Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima concluiu recentemente uma jornada de três semanas, na ilha de Guam, na Micronésia (arquipélago das Marianas, Oeste do Oceano Pacífico).

Aproximadamente 15 000 habitantes católicos reuniram-se em oração. A imagem da Virgem de Fátima encerrou a sua visita à ilha, no início de fevereiro de 2018, e a sua última visita foi à paróquia do Coração Imaculado de Maria, em Toto, uma das dezanove cidades do território dos Estados Unidos de Guam.

A jornada de Nossa Senhora foi composta por 26 paróquias, 14 escolas católicas, agências governamentais, entre as quais o Departamento de Assuntos da Juventude, o Hospital Guam Memorial, e organizações sem fins lucrativos como o Sanctuary Incorporated.

## “Peregrinação anual de Fátima” atraiu milhares de fiéis na África do Sul

A comunidade portuguesa, predominantemente católica, é uma das maiores comunidades de emigrantes na África do Sul / Manny de Freitas, Cooordenador da Peregrinação de Fátima



A Imagem de Nossa Senhora de Fátima antes do início da Peregrinação

A peregrinação anual de Fátima ocorreu no passado dia 12 de maio e provou ser um grande sucesso com um número contínuo de peregrinos a participar ano após ano. Este ano a peregrinação estendeu-se por mais de 500 metros com uma média de cinco peregrinos a caminhar lado a lado. Esta imensa multidão esteve presente na Igreja do Santíssimo Sacramento em Malvern East, em Johannesburg, onde começou a peregrinação. Os mais de 2 000 peregrinos estiveram ainda presentes na missa em Schoenstatt onde terminou a peregrinação. Esta peregrinação continua a ser a maior do seu género na África do Sul. A comunidade portuguesa predominantemente católica é uma das maiores comunidades de emigrantes na África do Sul.

Esta foi a décima segunda peregrinação realizada. A primeira ocorreu em 1991 com apenas cerca de 50 peregrinos liderados, na altura, por um grupo de jovens paroquianos. A peregrinação a pé celebra as aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos dos meses de maio a outubro.

Esta peregrinação começou na Igreja do Santíssimo Sacramento e terminou, após uma peregrinação a pé de cerca de quatro quilómetros durante a qual se rezou o rosário, com a santa missa no Santuário de Schoenstatt, em Bedfordview, Ekurhuleni.

Durante a iniciativa, foi anunciado que os cinco primeiros sábados de Fátima serão novamente instituídos, pelo quinto ano consecutivo.

## Congregação para a Causa dos Santos reconheceu virtudes heróicas da Fundadora das Servas de Nossa Senhora de Fátima

O Decreto sobre as Virtudes foi lido na Basílica da Santíssima Trindade, no início da celebração / Maria Fernanda Tavares (SNSF)

A Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, profundamente ligada ao Santuário de Fátima, promoveu, no passado dia 25 de abril em Fátima, a celebração de ação de graças pelo reconhecimento das virtudes heróicas de Luiza Andaluz, sua Fundadora.

A celebração eucarística foi presidida pelo bispo de Santarém e concelebrada por grande número de presbíteros da diocese. Entre os concelebrantes encontrava-se também o postulador da Causa da Venerável Luiza, vindo expressamente de Roma.

Perante a numerosa assembleia que quase enchia a Basílica da Santíssima Trindade, logo no início da celebração foi lido, pela vice-postuladora, Irmã Inês Vasconcelos, o decreto de reconhecimento das virtudes heróicas da Venerável Luiza Andaluz, aprovado pelo Papa Francisco a 19 de dezembro de 2017.

Na impossibilidade de dar a conhecer, aqui, todo o texto do decreto tal como veio de Roma, destacamos as seguintes partes:

“Doce programa de vida: passar fazendo o bem à imitação do Mestre Divino, tornar felizes os que nos rodeiam”.

Foi este o projeto que caracterizou a vida e a espiritualidade da Serva de Deus Luiza Maria Langstroth Figueira de Sousa Vadre Santa Marta Mesquita e Melo, comumente chamada Luiza Andaluz. Entre os muitos bens materiais e espirituais recebidos da sua nobre família, sobressaiu o tesouro da fé. À imitação de Cristo Senhor fez da própria vida um dom e, esquecida de si, beneficiou muitos com os seus bens patrimoniais e sobretudo com a própria virtude.

A Serva de Deus, filha de António Júlio, Visconde de Andaluz e de Anna Langstroth, nasceu a 12 de fevereiro de 1877 em Santarém, patriarcado de Lisboa. Ao ramo materno pertence, como prima, Santa Katherine Mary Drexel, fundadora, nos Estados Unidos da América, das Irmãs do Santíssimo Sacramento para Índios e Negros (*Sisters of the Blessed Sacrament for Indians and Colored People*). Luiza foi batizada a 15 de março de 1877, recebeu a Confirmação em 1885 e fez a Primeira Comunhão em 1889.

Nos anos da juventude, a participação na vida social própria da sua classe não distraiu o seu coração da sincera procura da vontade de Deus e do empenho pela santificação pessoal.

Mulher forte, perspicaz, acolhedora, pôde aperfeiçoar os singulares dons da natureza com uma acurada educação. A sua grandeza espiritual consistiu em saber colocar estas qualidades à disposição da vontade

de Deus, que lhe manifestava a urgência de socorrer os últimos da sociedade.

De facto, desde a juventude a jovem Luiza teve uma compassiva predileção pelos necessitados, nos quais ela reconhecia o rosto de Cristo.

Ainda adolescente, auxiliou e susteve as Clarissas Capuchinhas de Santarém na sua obra de promoção para crianças pobres.

Quando o convento foi suprimido, a Serva de Deus continuou a obra caritativa a favor das crianças.

Portugal era então avassalado por uma mentalidade política anticlerical. Ao mesmo tempo, a Mãe de Deus manifestava-se em Fátima dirigindo uma consoladora mensagem celeste, que assinalou profundamente a piedade popular e a espiritualidade da Igreja.

Destes dois polos contrastantes foi marcada também a vida de Luiza que teve de sofrer humilhações, calúnias, adversidades, devido às obras de caridade social por ela postas em ação. Todavia, soube encontrar força e esperança para prosseguir com empenho, acolhendo o materno convite da Virgem Maria de construir a civilização do amor.

Para responder às necessidades da evangelização e para dar continuidade às obras sociais de promoção humana, que vinha a realizar, decidiu fundar uma congregação religiosa, que fosse contemplativa na ação e caracterizada por um profundo espírito de oração. Neste percurso de discernimento Luiza mostrou-se prudente, temperante, obediente e cheia de esperança. Obtida a autorização do arcebispo de Évora, a 13 de maio de 1923, a Serva de Deus, junto com doze companheiras, dirigiu-se ao Santuário de Fátima para se consagrarem à Virgem e darem início ao Projeto. A 15 de outubro seguinte nascia, no Palácio Andaluz de Santarém, a “Obra de Deus”, que nos primeiros anos teve de agir na clandestinidade.

A 19 de abril de 1939, deu-se a aprovação definitiva da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. A 11 de outubro de 1939 Luiza Andaluz, com outras vinte e quatro irmãs, emitiu a primeira profissão.

Em todos estes acontecimentos pessoais e fundacionais, a Serva de Deus refulge por uma heroica confiança na Providência, à qual se abandonava totalmente e para quem orientava constantemente as suas filhas: “Nunca me canso de escrever a tintas de oiro a palavra confiança: o Senhor acode sempre a quem n’Ele confia!”.

Em Fátima, durante os meses de maio a outubro, trabalhou na divulgação da mensagem que a Senhora tinha entregue aos



Ir. Luiza Andaluz nasceu a 12 de fevereiro de 1877

três Pastorinhos e fundou o *Serviço de Informações e Acolhimento aos Peregrinos*. Passou os últimos anos da sua vida na Casa-Mãe, no Largo de São Mamede, em Lisboa. Durante este tempo não perdeu a alegria e a amabilidade do seu caráter, não obstante os sofrimentos causados por um tumor e pela fratura do fémur.

Morreu serenamente a 20 de agosto de 1973 aos noventa e seis anos de idade. Os seus restos mortais foram trasladados para Santarém.

Tendo sido apresentada ao Papa Francisco, pelo Cardeal Prefeito abaixo assinado, uma relação detalhada de todas as fases anteriormente expostas, Sua Santidade, aceitando e ratificando os pareceres da Congregação para as Causas dos Santos, com a data de hoje, declarou: “Fazemos constar que as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade, quer em relação a Deus quer em relação ao próximo, bem como as virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e as que lhe estão associadas foram praticadas em grau heroico pela Serva de Deus Luiza Maria Andaluz Langstroth Figueira de Sousa Vadre S. Marta Mesquita e Melo (v.d. Luiza Andaluz), Fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, no caso presente e para os devidos efeitos”.

O Santo Padre ordenou que este decreto seja tornado público e que seja transcrito nas atas da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 18 do mês de dezembro, no ano do Senhor de 2017

ANGELUS Card. AMATO, S. D. B. *Prefeito*. MARCELLUS BARTOLUCCI Arcebispo titular de Bevagna, *Secretário*.

# Está aberto o caminho para a beatificação do cônego Manuel Nunes Formigão

O “Apóstolo de Fátima” foi declarado venerável no passado dia 14 de abril. Santuário de Fátima manifestou alegria e regozijo / Carmo Rodeia



Cónego Formigão foi pela primeira vez à Cova da Iria a 13 de setembro de 1917

O Santuário de Fátima recebeu com “grande alegria e regozijo” o reconhecimento por parte do Papa Francisco das “virtudes heróicas” do Cónego Formigão, no passado dia 14 de abril.

“É com grande alegria e regozijo que vemos este reconhecimento” que, por um lado, “revela que o cônego Formigão foi um grande apóstolo de Fátima” mas, por outro, “também mostra o reconhecimento da Igreja pela forma exemplar como viveu e conduziu a sua vida”, disse o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas. Este reconhecimento “sinaliza, uma vez mais, Fátima como uma escola de santidade”.

O reitor do Santuário endereçou ainda os parabéns à congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, fundada pelo sacerdote que foi figura incontornável na investigação às aparições na Cova da Iria.

Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as “virtudes heróicas” do cônego Formigão, após uma audiência concedida ao prefeito da Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé), cardeal Ângelo Amato.

Este é um passo central no processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade; para a beatificação, exige-se o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão do agora venerável Manuel Formigão.

Manuel Nunes Formigão nasceu em Tomar, a 1 de janeiro de 1883 e aos 12 anos entrou no Seminário Patriarcal em Santarém, onde realizou os estudos eclesiásticos.

Terminada a sua formação e “tendo em conta a sua sagacidade intelectual e grande vida de piedade foi enviado para Roma, onde obteve o grau académico de doutor em Teologia e Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Gregoriana”.

A 13 de setembro de 1917 foi pela primeira vez à Cova da Iria, como simples curioso e “profundamente cético relativamente aos factos que se dizia ali estarem a acontecer”.

No entanto voltou a Fátima, em concreto a Aljustrel, no dia 27 desse mesmo mês, a fim de interrogar, em separado, os três videntes.

A este interrogatório sucederam-se outros nas semanas seguintes, nomeadamente o efetuado no dia 13 de outubro, horas após a última aparição e depois de ter sido testemunha, juntamente com mais de 60 mil pessoas, do assombroso fenómeno solar, que o povo apelidou como “Milagre do Sol”.

O agora venerável da Igreja faleceu em Fátima, a 30 de janeiro de 1958, e no ano 2000 a Conferência Episcopal Portuguesa concedeu a anuência para a introdução da causa de Beatificação e Canonização do Apóstolo de Fátima.

Em janeiro de 2017, decorreu a cerimónia de trasladação dos restos mortais do religioso, do cemitério local para um mausoléu construído na Casa de Nossa Senhora das Dores, das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

O bispo de Leiria-Fátima destacou então uma figura que “se rendeu ao mistério e à revelação do amor de Deus, da beleza da sua santidade tal como brilhou aos pastorinhos de Fátima”, um sacerdote que “captou de uma maneira admirável para o seu tempo a dimensão reparadora da vivência da fé tão sublinhada na mensagem de Fátima”.

“Sem ele, Fátima não seria o que é presentemente”, disse D. António Marto, reprodutindo as palavras do antigo cardeal-patriarca de Lisboa D. António Ribeiro.

“A ele devemos, sem dúvida, a garantia da autenticidade dos acontecimentos e das testemunhas, da sinceridade dos videntes e da verdade das suas afirmações, a divulgação da mensagem através de escritos, a fundação da Voz da Fátima e dos Servitas. Queremos exprimir a nossa gratidão a ele e a Deus que o escolheu para esta missão”, referiu D. António Marto.

*As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.*

## Fátima Luz e Paz

**Diretor:** Padre Carlos Cabecinhas  
**Propriedade, Edição e Redação:** Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
 NIF: 500 746 699  
**Morada:** Santuário de Fátima – Apartado 31 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)  
 Telf.: +351 249 539 600 \* Fax: +351 249 539 668  
 Email: comunicacaosocial@fatima.pt – www.fatima.pt  
**Impressão:** Gráfica Almondina – Torres Novas  
**Depósito Legal:** 210 650/04  
**ISSN:** 1647-2438  
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

## FÁTIMA LUZ E PAZ

**SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS**

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

*Envio de donativos para apoiar esta publicação:*

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima Portugal

**Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!**

# Apostolado Mundial de Fátima aposta na formação

Ana Reis / Nuno Prazeres, Secretariado Internacional do A.M.F.



○ testemunho pastoral de cada participante é importante nesta iniciativa

A *Domus Pacis*, sede internacional do Apostolado Mundial de Fátima, recebeu na semana de 25 a 29 de junho de 2018, 150 membros e responsáveis da associação, oriundos de 33 países, para um encontro de formação sobre os conteúdos da mensagem de Fátima e sobre as prioridades pastorais do movimento neste início do segundo século de Fátima.

O encontro, que teve como tema geral “Graça e Misericórdia – o dom de Fátima”, acolheu delegações vindas dos quatro cantos do mundo, desde a Coreia do Sul, Filipinas, Panamá, México, Gana, Nigéria, Espanha, Irlanda, entre outras, confirmando deste modo a universalidade de Fátima.

A sessão de abertura do seminário contou com a presença de D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, que dirigiu palavras de encorajamento e agradeceu aos participantes o testemunho que dão por todo o mundo do dom de Fátima. O Prof. Américo López-Ortiz, presidente internacional do Apostolado Mundial de Fátima, por sua vez, sublinhou a atenção que o movimento tem dado à formação dos seus agentes pastorais, acrescentando que é dentro desta linha de continuidade formativa que se deve entender a realização deste seminário internacional. Ele abre um novo ciclo de estudos e de reflexão que permite descobrir na mensagem de Fátima um caminho de santidade e de evangelização.

Em representação do Santuário de Fátima, que colaborou no programa dos primeiros dias, esteve o Doutor Marco Daniel Duarte, diretor do departamento de estudos do Santuário de Fátima. Na sua intervenção, em nome do reitor do Santuário, exprimiu o agradecimento pela obra de difusão da mensagem de Fátima desenvolvida pelo Apostolado de Fátima e renovou a disponibilidade do Santuário para continuar a apoiar iniciativas que visem aprofundar a leitura do acontecimento Fátima.

Os oradores do Santuário de Fátima, ao longo dos dois primeiros dias, conduziram os ouvintes através de um itinerário temático que partiu da centralidade de Deus na mensagem de Fátima, percorrendo depois temas como o do Coração Imaculado de Maria, o segredo de Fátima, a relação do Rosário com a Paz e, por fim, alguns apontamentos sobre a santidade dos videntes Francisco e Jacinta Marto. A boa receção destes temas ficou bem patente através das questões que foram levantadas durante o espaço aberto ao diálogo.

Nos últimos três dias, a reflexão e o debate incidiram principalmente sobre a identidade e a missão do Apostolado Mundial de Fátima. Para isso, foi dado tempo à realização de tra-

balhos de grupos, que discutiram temas como os programas de adoração eucarística para crianças, a vida consagrada seguindo o carisma de Fátima, as visitas da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, as finanças e a recolha de fundos e a dimensão missionária inerente ao próprio movimento. Houve ainda oportunidade para o testemunho do trabalho pastoral realizado em alguns países e a apresentação das atividades do secretariado internacional, elo de ligação entre todos os responsáveis do movimento.

Mantendo o espírito de formação a que se propunha o seminário, foram ainda proferidas outras conferências sobre as aparições de Pontevedra e Tui, sobre a ligação da mensagem de Fátima à pastoral familiar e ainda sobre o sentido escatológico de Fátima numa perspetiva eclesiológica, mostrando a premissa dos apelos de Nossa Senhora de Fátima para os nossos tempos.

Para além destes momentos, o programa incluiu ainda várias celebrações litúrgicas nos espaços do Santuário de Fátima e nas capelas da *Domus Pacis*. Foi ainda descerrada na biblioteca da casa uma placa de homenagem ao reverendo Padre Joaquín María Alonso, c.m.f., falecido em 1981, historiador e estudioso dos acontecimentos de Fátima.

No último dia, os participantes realizaram a peregrinação à catedral de Leiria como forma de assinalar o centenário da restauração da diocese. A conclusão oficial dos trabalhos fez-se com a cerimónia de entrega dos certificados de participação, seguida do mandato missionário, convidando todos a anunciar ao mundo a alegria e a beleza da misericórdia de Deus, vivida de forma especial durante este seminário.

O Apostolado Mundial de Fátima é uma associação pública internacional de fiéis que tem como principal objetivo conhecer, viver e difundir a mensagem de Fátima no mundo inteiro.



Sessão de abertura do encontro contou com a presença de D. António Marto

# Simpósio Teológico-Pastoral trouxe a debate o sentido de Fátima no mundo contemporâneo

Iniciativa decorreu ao longo de três dias e contou com 300 participantes / Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu entre os dias 22 e 24 de junho, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, o Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que sentido?”. O encontro teve como principal objetivo ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral: “Dar graças pelo dom de Fátima”, integrado no triénio 2017-2020, sob o tema “Tempo de Graça e Misericórdia”.

O programa de três dias aconteceu com a Mensagem de Fátima no centro da reflexão, num itinerário dinamizado sob os verbos: receber e viver, no primeiro dia; viver e anunciar, no segundo; e refletir, na conclusão. Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras refletiram sobre a existência humana, partindo das fontes e dos protagonistas de Fátima.

Fátima mais do que “um troféu no espólio da memória” tem um carisma teológico e pastoral que a Igreja deve saber escutar para levar ao mundo, disse o bispo de Leiria-Fátima na abertura dos trabalhos.

Fátima “não é uma simples história data-da que guardamos como troféu no espólio



Ir. Ângela Coelho foi uma das oradoras deste momento formativo

da memória da Igreja. Como dom de Deus, Fátima oferece-nos uma mistagogia para o coração da boa-nova, uma pedagogia da fé que incarna em cada tempo para trazer esperança à vida do crente e uma profecia que traz luz transcendente para a visão da história e da condição humana” disse D. António Marto, sublinhando que “se é dom é responsabilidade

de eclesial” e, por isso, a Igreja deve “escutar, questionar, deixar-se interpelar e levar ao mundo”.

“O seu sentido hoje há de ser procurado nos lugares das fragilidades humanas, nos muros que demarcam as fronteiras físicas e espirituais do desespero, nas modernas torres de babel que construímos para divinizar a vontade pessoal, nos barcos que povoam os mediterrâneos dos nossos tempos navegando a nossa falta de hospitalidade e a insensibilidade das nossas vidas acomodadas”, sublinhou.

Para o reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, este é o momento para “um aprofundamento reflexivo” sobre um acontecimento que, apesar de ter tido lugar há cem anos, “continua a interpelar o mundo, a humanidade e a Igreja”.

Marco Daniel Duarte, presidente da comissão organizadora do Simpósio, destacou a necessidade de, cem anos depois das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e passada toda a celebração que “evocou esse acontecimento fundante”, se perceber “as diferentes formas de pensar e de interrogar o sentido de Fátima”.



O Coro Feminino do Vale do Sousa, sob a direção de Sílvio Cortez, deu um concerto, no âmbito do Simpósio Teológico-Pastoral

## Frases:

“Fátima transformou-se num laboratório da humanidade, um delta onde desaguam os sofrimentos e as dores da humanidade. É uma concha acústica para escutarmos as nossas perguntas, mesmo as mais dramáticas” – José Tolentino Mendonça, sacerdote e diretor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

“A Igreja como ‘hospital de campanha’ pode oferecer a terapia mais eficaz através da provocação de se saber olhar para além de si mesmo, para permitir que se recupere o sentido de abertura ao outro e o caminho necessário para dar sentido à existência de cada um” – D. Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

“A vida dos Pastorinhos é uma boa síntese daquilo que a Igreja é chamada a ser, pela sua fidelidade” – Pedro Valinho Gomes, teólogo e diretor do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos do Santuário de Fátima.